

O Encontro com
Cristo na vida do
Regnum Christi
Identidade, fundamento e
dinâmica



REGNUM
CHRISTI

Sagrado Coração 2022

Índice

Apresentação	6
PARTE I: O Encontro com Cristo na vida do Regnum Christi. Evolução histórica e relação com o carisma	8
Desenvolvimento histórico do Encontro com Cristo	9
Uma expressão do carisma	12
PARTE II: Teologia do encontro	15
Deus, amigo do Homem	15
Homem, amigo de Deus	17
O encontro com Cristo	18
A dimensão comunitária do encontro com Cristo	20
Missionários da Palavra, apóstolos do Reino	22
PARTE III: Dinâmica do Encontro com Cristo	26
Pressupostos	26
Fraternidade Cristã	26
Carisma do Regnum Christi	27
Missão Comunitária	27
As partes do Encontro	28
Oração inicial	28
Leitura orante do Evangelho	29
Discernimento apostólico da realidade	29
Oração Final	36
Critérios e recomendações para a experiência e adaptação	36
Conclusão	40
ANEXO Ficha modelo para realizar um Encontro com Cristo	41

“O Povo de Deus, movido pela fé, que o impele a crer que o que o conduz é o Espírito do Senhor, que enche o universo, procura discernir nos acontecimentos, exigências e desejos, dos quais participa junto com seus contemporâneos, os verdadeiros sinais da presença ou dos planos de Deus. A fé ilumina tudo com uma luz nova e manifesta o desígnio divino para toda a vocação do Homem. É por isso que direciona a mente para soluções totalmente humanas.”

Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*n.11

Apresentação

“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles” (Mt 18,20).

Esta palavra de Jesus é o fundamento do encontro de equipe chamado “Encontro com Cristo” que vivemos no Regnum Christi. Com este ensaio queremos desvendar o seu valor como meio para que Jesus Cristo, Apóstolo do Reino, penetre mais profundamente na nossa vida pessoal ou comunitária, e faça presente o seu mistério em nós e através de nós.

No Regnum Christi, encontramos atualmente vários cenários em relação à experiência do “Encontro com Cristo”. Em quase todo o mundo vemos diferentes esforços para redescobrir e relançar uma experiência frutífera. Reconhecemos também que, em alguns locais, foi abandonada ou vivida com rotina, seja por desconhecimento ou por certo formalismo na sua aplicação.

Com este documento procuramos promover a experiência renovada do “Encontro com Cristo”, aprofundando a sua essência e oferecendo princípios que permitam adaptá-lo às circunstâncias das equipes. Para atingir este objetivo, desenvolvemos os seguintes temas: o lugar desta atividade na vida do Regnum Christi, sua evolução histórica e sua relação com o carisma; o desenvolvimento de fundamentos bíblicos; a dinâmica interna do “Encontro com Cristo” e o significado de suas partes.

Toda renovação exige um retorno às origens, à fonte. Por isso, quisemos dar amplo espaço tanto à seção sobre a evolução histórica e a relação com o carisma, quanto à fundamentação teológico-bíblica dessa atividade espiritual-apostólica-formativa. Através destas seções, aprofundamos o significado profundo do “Encontro com Cristo” para melhor compreender sua dinâmica interna e vivê-la frutuosamente.

O conteúdo que este ensaio apresenta é fruto de uma reflexão que parte do processo de revisão dos Estatutos e das diversas experiências nos territórios nos últimos anos; culminando em alguns encontros presenciais com membros de todas as vocações, organizados pela área Vida e Missão do Regnum Christi.

PARTE I:



O “Encontro com Cristo” na vida do Regnum Christi. Evolução histórica e relação com o carisma

A atividade em equipe, denominada “Encontro com Cristo”, ocupa um lugar central para os membros do Regnum Christi. Nós experimentamos e vivemos pessoalmente os traços característicos de nossa espiritualidade e missão. Nele nos encontramos como apóstolos chamados, reunidos e enviados ao mundo e ao homem de hoje em sua realidade concreta pelo próprio Cristo.

O “Encontro com Cristo” é uma atividade característica da vida do Regnum Christi que se realiza em um clima espiritual e consiste em duas partes fundamentais: a leitura orante de um trecho evangélico e o discernimento apostólico de situações atuais ou acontecimentos da vida real. Com isso, nós como membros de uma equipe procuramos nutrir nossa vida espiritual e apostólica, por meio da ajuda recíproca no caminho de santificação, formação e atividade apostólica.

Através do contato com a Palavra e de uma leitura confiável dos acontecimentos ao nosso redor, o Encontro molda nosso modo de nos relacionarmos com Cristo e nos situarmos diante da vida, não apenas pessoalmente, mas também como comunidade. Olhar o mundo assim não nos deixa indiferentes. Em um

clima de oração em equipe, escutamos o chamado do Espírito para responder, a partir do seu carisma, com a nossa vida e as nossas ações para fazer deste mundo um lugar cada vez mais digno dos filhos de Deus. (Cf. RFA 4).

Desenvolvimento histórico do Encontro com Cristo

O Encontro com Cristo é um encontro de equipe que caracterizou a vida do Regnum Christi desde suas origens como movimento apostólico no final dos anos 1960 e que, um pouco mais tarde, foi introduzido também nas comunidades dos Legionários de Cristo, das Consagradas e dos Consagrados Leigos. Foi um meio importante para nossa configuração com Cristo Apóstolo. Sustentou e revigorou a vida da equipe.

O primeiro Manual do Regnum Christi, de 1969, enquadrava o “Encontro com Cristo” no objetivo de “fazer resplandecer a virtude do Evangelho na vida cotidiana, familiar e social” dos membros e explicava que nele “os membros reunidos em pequenos grupos com colegas ou amigos, examinam os métodos e resultados da sua ação apostólica e comparam o seu método de vida cotidiana com o Evangelho”¹.

¹ Com estas frases, este manual citava a *Lumen gentium* 35, 1: Cristo «constitui [aos leigos] como testemunhas e dota-os do sentido da fé e da graça da palavra (cf. At 2, 17-18; Ap 19, 10) para que a virtude do Evangelho brilhe na vida cotidiana, familiar e social»; e foi inspirado também por *Apostolicam actuositatem*, 30: “As equipes e associações de leigos, quer busquem o apostolado ou outros fins sobrenaturais, devem promover cuidadosa e assiduamente, segundo sua finalidade e caráter, a formação para o apostolado. [...]. Seus membros revisam, em pequenas equipes com parceiros e amigos, os métodos e os frutos de seu esforço apostólico e examinam seu método de vida cotidiana à luz do Evangelho.

Quanto às partes do “Encontro com Cristo”, os primeiros encontros de equipe dos jovens consistiram na leitura e reflexão evangélica e na exposição de um tema de formação cristã. No final de 1968, foi incorporada a metodologia *Revisão de vida*², além da revisão da ficha de compromisso do Movimento. Assim – como afirma o Manual do Regnum Christi de 1969 – o “Encontro com Cristo” se estruturou em torno da reflexão evangélica, revisão de compromissos e revisão de vida, deixando a questão da formação para o “Círculo de Estudos”. No Manual do Regnum Christi de 1971 foi acrescentada a revisão do compromisso apostólico. Assim, desde então, o “Encontro com Cristo” se compôs de quatro partes: a leitura e reflexão evangélica, a revisão dos compromissos, a revisão de vida e a revisão do *Compromisso Apostólico*. As apresentações das partes do “Encontro com Cristo” no Manual do Regnum Christi de 1990 e no Manual do Membro do Regnum Christi de 2008 foram principalmente metodológicas e práticas.

fomentar cuidadosa e assiduamente, segundo seu fim e caráter, a formação para o apostolado (...). Seus membros revisam.

2 Na Igreja, o método de formação e discernimento que se desdobra nos três momentos de ver, julgar e agir chama-se Revisão de Vida. Este método vem dos Jovens Trabalhadores Cristãos (JOC), que é um movimento especializado da Ação Católica para jovens trabalhadores, fundado pelo padre belga Joseph-Léon Cardijn (1882-1967). Sob a iniciativa de Cardijn, a Revisão de Vida começou a tomar forma entre 1925 e 1936, na França e na Bélgica, e foi concluída em sua forma atual no pós-guerra. Originalmente, o método buscava oferecer aos jovens trabalhadores um método simples de auto formação como cristãos comprometidos, que, partindo da fé e da vida, descobririam sua missão na sociedade, tornando-se apóstolos no ambiente secularizado das fábricas. A partir de 1948, na Espanha, Guillermo Roviroso Albet (1897-1964) e o padre Tomás Malagón (1917-1984; que ingressou a partir de 1954) concluíram a Revisão de vida com a elaboração e aplicação de um Plano de Formação Cíclica para os membros do Hermandad Obrera de Acción Católica (HOAC) que conseguiu que os trabalhadores adultos continuassem praticando este método mesmo quando já não eram jovens.



No processo de renovação dos Estatutos do Regnum Christi, aprofundou-se o “Encontro com Cristo”, bem como os demais elementos de nossa tradição e uma explicação atualizada do mesmo foi oferecida no apêndice “O Encontro com Cristo, seu sentido e o sentido de suas partes” (maio de 2015)³.

Os diversos fóruns do processo, que culminaram nas assembleias gerais, reconheceram que essa atividade rendeu muitos frutos na vida das equipes e comunidades. As diversas vocações do Regnum Christi, em maior ou menor medida, preservam a prática do “Encontro com Cristo” como meio de compartilhar os bens do Espírito e fomentar o espírito contemplativo e evangelizador como comunidade de apóstolos. Não há dúvida de que é um meio apropriado para viver e compartilhar a herança carismática do Regnum Christi. O número 15 do Regulamento dos Fiéis Associados do Regnum Christi assim o apresenta:

“O Encontro com Cristo é o eixo da vida em equipe. Neste, os membros leigos, como comunidade de fé e à luz da Palavra de Deus, examinam sua vida cristã, discernem o que o Senhor espera deles para evangelizar a realidade do mundo em que vivem, animam-se no próprio seguimento de Cristo e acendem seu zelo apostólico”.

³“O Encontro com Cristo. Seu significado e o significado de suas partes”. Apêndice 2, em: Regnum Christi, Documento de Trabalho. Minuta do Estatuto Social para Membros de 1º e 2º Grau, Processo de Revisão do Estatuto – Discernimento de Membros de 1º e 2º Grau, maio de 2015, págs. 90-100

Uma expressão do carisma

No “Encontro com Cristo” celebramos a nossa amizade com Jesus e uns com os outros; e nos alegramos juntos por sermos amados, chamados e enviados por Ele como comunidade de apóstolos. Alimentamo-nos do pão da sua Palavra e do vinho sempre novo da ação do Espírito Santo em nossos corações. Partilhamos um olhar evangélico que discerne os sinais da ação de Deus no meio do mundo concreto em que vivemos e partilhamos, sobretudo, “a doce e consoladora alegria de evangelizar”⁴. No “Encontro com Cristo”, quando vivido com espontaneidade e confiança, aprofundamos as relações de amizade fraterna entre nós e encontramos uma força especial para viver e anunciar a nossa fé.

Se olharmos o “Encontro com Cristo” pelo prisma do carisma, descobrimo-lo como uma experiência na qual o mistério de Cristo ganha vida, que somos chamados a contemplar e viver, segundo o n. 8º dos Estatutos. Nessa atividade, o próprio Jesus sai ao encontro dos participantes; é Ele quem os reúne em seu nome para revelar-lhes o amor do seu Coração por meio da reflexão do Evangelho; os forma como apóstolos ajudando-os a fazer um discernimento apostólico da realidade em que vivem, com a análise de um caso de vida, e os envia a colaborar com Ele na evangelização dos homens e da sociedade; com perguntas e respostas pessoais/grupais que surgem como fruto do discernimento.

⁴ São Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* (8 de dezembro de 1975), n. 80, e Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), n. 10.

O momento do Encontro já é por si mesmo uma ocasião de fazer presente o Reino de Cristo em nossos corações e na sociedade (cf. EFRC 7,14). Ao nos reunirmos com fé e amor para compartilhar sua Palavra e os desafios que a vida nos apresenta, experimentamos a consolação e a certeza de que Ele realmente quer e pode reinar em nós e entre nós, no meio das mil e uma demandas da vida.

O Encontro nos faz contemplativos e evangelizadores, porque nele encontramos a Jesus presente na sua Palavra e também em nossos corações, no nosso próximo e no mundo; e nos deixamos levar por seu desejo de acender o fogo do amor do Pai nos nossos corações (cf. EFRC 20). Desta forma, o Encontro nos leva a assumir como parte do seguimento de Cristo o combate espiritual, o sair ao encontro das necessidades e desafios da vida com criatividade e audácia apostólica e os demais aspectos que caracterizam o estilo de dedicação de um membro do Regnum Christi (cf. EFRC 10).

Finalmente, o Encontro integra organicamente os cinco elementos da vida de um membro do Regnum Christi: vida espiritual, formação, apostolado, acompanhamento e vida de equipe (cf. RFA 2)⁵, sendo assim um catalisador que fortalece e vivifica nossa identidade. No Encontro esses cinco elementos são vividos de forma integrada e não como departamentos separados.

⁵ Embora os cinco elementos estejam descritos no Regulamento para os Fiéis Associados do Regnum Christi, na verdade eles são comuns às diversas vocações que compõem a família espiritual.

O “Encontro com Cristo” não é tudo, nem mesmo o mais importante na vida de um membro, equipe ou comunidade do Regnum Christi; mas pode ser o eixo em torno do qual tudo mais se ordena e gira (cf. RFA 15).

PARTE II:

Teologia do encontro

Pode ser que, ao dizer “Encontro com Cristo”, não estejamos suficientemente conscientes da verdade profunda e vivificante que isso implica e o que nos revela sobre Deus, sobre quem somos, sobre a relação com Ele a que estamos chamados e sobre nossa missão. Nesta parte, mergulhamos na Teologia por trás do Encontro, para redescobrir seu fundamento e renovar sua experiência.

Deus, amigo do Homem

A originalidade do Deus da Revelação é que Ele fala. Deus é o sujeito do ato de falar. Em países marcados pelo monoteísmo, essa afirmação já não surpreende, pois se repete há muitos séculos. Na verdade, não é nada trivial. É Deus que se manifesta ao homem, que se revela. Aqueles que descobriram que Deus lhes falava ficaram surpresos. Para eles, Deus de repente deixou de ser uma ideia, muitas vezes vaga e distante, para ser alguém vivo, real e próximo. Para eles, o encontro com Deus foi e é possível.

É que, ao contrário dos ídolos dos pagãos, o Deus da Bíblia é o Deus dos vivos, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó (cf. Mt 22,32). Ele, o Vivente, não foi feito por mãos humanas, como aqueles outros deuses que “têm bocas, e eles não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; eles têm nariz

e não cheiram; têm mãos e não tocam; têm pés e não andam; sua garganta não tem voz” (Salmo 115,5-7). Em contraste com os outros deuses, o Deus de Israel é chamado de “Deus dos vivos”, porque sua Palavra é capaz de dar vida. Dez vezes no relato da criação de Gênesis 1, Deus “diz” e imediatamente isso acontece. A sua Palavra é viva e eficaz (cf. Hb 4,12). É a fonte de tudo o que é.

Além disso, essa Palavra divina é também e, sobretudo, uma Palavra dirigida a alguém, uma Palavra que tem a capacidade de chegar a cada um de nós hoje (cf. Dt 5,3). A Palavra que Deus nos dirige é a prova da relação que Ele quer estabelecer conosco. Esta relação começa no momento da Criação. Pelo simples fato de criar, Deus coloca o ser humano como alguém diferente Dele diante de si mesmo. Portanto, a Revelação tem como princípio o relacionamento. O Deus do Gênesis é antes de tudo o Deus que, ao criar a humanidade, se coloca frente a frente com um interlocutor. Ele é o Deus do encontro. Por ora, a solidão não é o único “não é bom” (cf. Gn 2,18) na história das origens, já que cada elemento se desenvolve sete vezes sob o sinal de bondade?

Assim, além da história de um povo, o que é contada na Bíblia é a história da humanidade com Deus. Quando Deus pronuncia seu nome, Ele se apresenta como “aquele que está com”. “Estarei contigo” (Ex 3,12), disse a Moisés, quando ele teve a ousadia de perguntar o Seu nome. “Estar com” é o belo nome divino. Neste nome está contido o segredo de Deus e sua identidade mais profunda. O Filho de Deus não tem outro nome: “Emanuel, que se traduz por Deus-conosco” (Mt 1,23).

Desde os primeiros momentos da Revelação de Deus, até a sua plenitude no Filho, o Pai se apresenta como interlocutor do Homem, com quem estabelece um diálogo.

O Homem, amigo de Deus

Esta revelação de Deus com o Homem é, ao mesmo tempo, uma revelação do que o homem é: um amigo do Deus vivo. O homem não está mais condenado a procurar desesperadamente por um Deus inacessível. Porque Deus não fala em segredo, nem na escuridão, nem no caos (cf. Is 45,19). Não é necessário procurar a sua Palavra no céu ou além-mar, porque ela está próxima de nós (cf. Dt 30,12-14). O Tudo-Outro se torna o Tudo-Perto. Deus se torna acessível dirigindo sua Palavra a nós e permitindo que a ouçamos.

Assim, a grande tarefa do homem é aprender a escutar: “Escuta Israel” (Dt 6,4). Este é precisamente o maior dos mandamentos, como Jesus certa vez indicou a um escriba (Mc 12,28-30).

Saberemos escutar e reconhecer o amigo que bate à nossa porta para que o deixemos jantar conosco (cf. Ap 3,20)? Saberemos responder ao chamado de Deus que nos procura? “Adão, onde você está?” (Gn 3,9), pergunta Deus. “Hoje escutaremos a Sua voz?” (Salmo 95,7), pergunta o salmista.

O drama da existência humana começa precisamente quando nos fechamos à relação com o Deus que nos ama. O endurecimento do coração ou a rigidez do

pescoço é uma afirmação que o próprio Deus ou os seus profetas fizeram muitas vezes a Israel (cf. Ex 32,9; Jr 4,4). Jesus também exortou as multidões, repreendendo-as por não ouvirem: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!” (Mc 4,9), disse-lhes.

No entanto, ainda que fechemos os ouvidos, mesmo que não O acolhamos (cf. Jo 1,11), Deus - que não pode negar-se a si mesmo - será sempre um buscador do homem, como o pai do filho pródigo que espera com impaciência o regresso do filho amado, como o bom pastor que anseia por encontrar a ovelha perdida, ou como a mulher que procura a sua moeda (cf. Lc 15). O coração de Deus está inquieto enquanto não descansa, habitando em cada pessoa (cf. Jo 14,23).

O encontro com Cristo

O Novo Testamento vai um passo além, um passo decisivo e definitivo:

“Em muitas ocasiões e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais por meio dos profetas. Nesta etapa final, Ele nos falou por meio do Filho, a quem nomeou herdeiro de tudo e por meio de quem realizou os séculos. Ele é um reflexo de sua glória, marca de seu ser. Ele sustenta o universo com a sua palavra poderosa” (Hb 1,1-3).

O tempo e o espaço atingem seu clímax. O tempo se cumpre, porque depois dos profetas, o Pai falou pelo Filho único. O espaço está preenchido, porque o Verbo

se fez carne. Cristo resume em seu ser todas as palavras do Antigo Testamento. Ele é, na sua pessoa humana e divina, a última Palavra que o Pai nos dirige. Ele mesmo inaugurou o seu ministério público, depois de ler um trecho do livro de Isaías na sinagoga de Nazaré, com esta declaração: “Hoje se cumpriu esta Escritura que acabas de ouvir” (Lc 4,21).

Se lemos a Bíblia, é porque ela nos oferece um caminho para Jesus Cristo e sua mensagem, porque -como disse São Jerônimo- “ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”. Mas o contrário também é verdadeiro: conhecer as Escrituras é conhecer a Cristo!

“Cristo brilha através da letra da Bíblia como Ele brilhou através da carne de Jesus. Seu resplendor ilumina todas as páginas do Livro em que habita, assim como iluminou todos os atos da vida mortal de Jesus”.
(Henrique de Lubac)

Todas as Escrituras antigas convergem de uma forma ou de outra em Jesus Cristo, o Messias de Israel. Esta é a interpretação fiel das Escrituras feita pelos escritores do Novo Testamento. De fato, o Novo Testamento, com seus quatro Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, todas as suas epístolas e o Apocalipse, nada mais é do que uma releitura e reescrita do Antigo Testamento à luz do evento de Jesus Cristo. Jesus Cristo é a porta que permite entrar nos livros da Bíblia.

Assim se recolhe nos quatro evangelhos o testemunho por excelência da vida e da doutrina de Jesus, o que lhes confere uma superioridade, como recorda a Dei Verbum (DV 18). As palavras e os atos de Jesus, a

pregação do reino acompanhada de sinais de poder, mas, sobretudo a sua morte e ressurreição, constituem a fonte de salvação à qual todos os homens são convidados a recorrer. Assim, os evangelhos constituem o testemunho privilegiado da Revelação que Deus faz de si mesmo por meio de seu Filho. O encontro com Cristo, que nos chama a segui-Lo, torna-se possível de modo especial através da leitura, da meditação e da partilha dos textos evangélicos. A leitura assídua da Sagrada Escritura torna-se assim para cada batizado uma oportunidade de consolidar a própria vocação cristã.18).

A dimensão comunitária do encontro com Cristo

O encontro com Cristo é um ato eclesial, pois Jesus Cristo é o messias do povo de Israel e a cabeça da Igreja como um corpo constituído por uma multidão de membros. Por meio de sua Palavra, Deus convocou seu povo. Por meio de sua Palavra, gerou toda a Igreja. A dimensão comunitária é parte integrante da vida do cristão. Esta foi a experiência dos discípulos no caminho de Emaús: juntos fizeram a experiência de um coração ardente (cf. Lc 24,32), quando Cristo Ressuscitado lhes explicava as Escrituras (cf. Lc 24,27). Quando dois ou três se reúnem em nome de Cristo, Ele está no meio deles (cf. Mt 18,20). E é com um só coração, todos juntos, que os discípulos esperam o dom do Espírito (cf. Hb 1,14; 2,1). Da mesma forma, para a missão são enviados de dois em dois (cf. Lc 10,1). Portanto, este viver juntos, rezar juntos, evangelizar juntos é constitutivo da vida cristã.

Ora, um ato privilegiado para crescer nesta dimensão

comunitária em torno de Cristo é precisamente o exercício de comentar, juntos, a Palavra. Como os discípulos de Emaús, já não experimentamos um encontro físico e direto com Jesus: “desapareceu da vista deles” (Lc 24,31), diz-nos São Lucas. O meio privilegiado para encontrar Cristo desde a sua ascensão ao Céu é o texto da Sagrada Escritura e o gesto do partir do Pão. Este é o duplo alimento -Palavra e Pão- que configura a Igreja como Corpo de Cristo e que nos é oferecido na única Mesa em nossas missas dominicais. Mas é bom e recomendável que o encontro ao redor da Mesa se prolongue durante a semana através da meditação e da partilha das Escrituras:

“A vida cristã caracteriza-se essencialmente pelo encontro com Jesus Cristo que nos chama a segui-Lo. Por isso, o Sínodo dos Bispos reiterou mais de uma vez a importância da pastoral nas comunidades cristãs, como ambiente propício para seguir um itinerário pessoal e comunitário no respeito da Palavra de Deus, para que seja verdadeiramente o fundamento da vida espiritual”. (Verbum Domini 72).

Assim, reunir-se em torno da Palavra de Deus é um aspecto muito valioso da vida cristã. O próprio Jesus nos convida a permanecer Nele, isto é, a permanecer em sua Palavra e a guardá-La: “Quem me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada “ (Jo 14, 2. 3). É uma morada recíproca: nós neles e Eles em nós. A leitura habitual das Escrituras - que contêm a Palavra que Deus nos dirige - é, portanto, uma bela maneira de permanecer no amor de Cristo.

Finalmente, o aspecto comunitário da atenção à

Sagrada Escritura é tão importante que ninguém pode se colocar como seu único intérprete. Ninguém pode esgotar a riqueza dos múltiplos significados que o Evangelho carrega. O horizonte de interpretação da Bíblia é, portanto, naturalmente comunitário; e isso motiva e estimula a leitura e a meditação da Palavra em grupo.

Missionários da Palavra, apóstolos do Reino

Como no caso dos discípulos de Emaús, a experiência da Palavra de Deus que ressoa em nossos corações tem o poder de transformar nossas vidas, a ponto de transformar a tristeza em alegria e nos tornar discípulos missionários do Evangelho: “naquele momento, chegaram a Jerusalém” (Lc 24,33). O livro dos Atos dos Apóstolos desenvolve-se precisamente segundo a lógica do anúncio do Evangelho, que se estende de Jerusalém à Judéia e Samaria, até chegar a Roma (cf. At 1,8).

A leitura comum e a partilha conjunta do Evangelho têm, portanto, uma consequência direta no nosso modo de estar no mundo: cada discípulo de Jesus Cristo torna-se portador do Evangelho. A Palavra nos coloca no caminho, porque também se dirige aos outros, a todos os outros. Assim, cada batizado torna-se mensageiro da Palavra para que seja ouvida no mundo, como o sal que traz um novo sabor ou como a luz que deve brilhar para todos (cf. Mt 5,13-15). Tendo ouvido a Palavra, a Igreja pode tornar-se seu arauto:

“Toda evangelização se funda na Palavra de Deus, escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. As Sagradas Escrituras são a fonte da evangelização. Portanto, é necessário formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza se não se deixa evangelizar continuamente. É essencial que a Palavra de Deus esteja cada vez mais no centro de toda atividade eclesial”. (Papa Francisco, Evangelii Gaudium 174)

De fato, o anúncio missionário da Palavra deriva da própria natureza da fé. O Evangelho de Mateus termina com um convite claro: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19). Com efeito, toda a vida do discípulo missionário é transformada pela Palavra que nele habita e nutre a sua vida:

“O fato de pregar não é motivo de orgulho para mim. Não tenho outra escolha e, ai de mim se não anunciar o Evangelho!” (1 Coríntios 9:16)

Paulo estava ciente da necessidade de colaborar na proclamação da Palavra no mundo para que outros pudessem encontrar o Deus revelado. Quando foi a Atenas, dirigiu-se aos pagãos dizendo: “Ao caminhar pela vossa cidade e contemplar os vossos monumentos sagrados, encontrei um altar com a inscrição: ao deus desconhecido. Pois bem, o que você adora sem saber, eu vim para lhe dizer” (At 17,23). Porque, afinal, é disso que se trata: que os outros encontrem o Pai. A Palavra ouvida conduz naturalmente à missão.

Como São Paulo, cada um de nós é chamado a ser um retransmissor da Palavra que o Pai dirige ao mundo por meio de seu Filho. Cada um de nós é chamado a participar na missão de difundir a Palavra, para que outros possam encontrar Cristo e invocá-Lo:

“Agora, como podem invocar aquele em quem não creram”? Como crerão naquele de quem não ouviram falar? Como eles vão ouvir isso sem ninguém para anunciar? E como eles vão anunciar se não os enviarem? Como está escrito: Como são belos os pés de quem anuncia a Boa Nova do bem! (Rm 10, 14-15)

Leitura orante do evangelho para iluminar a vida (primeira parte do Encontro com Cristo)



Para que o Reino de Cristo alcance o coração das pessoas, são necessários mensageiros do Evangelho. A Palavra divina nos foi dada para iluminar nossa vida e a de todos os homens. É-nos oferecido como lâmpada para os nossos passos (cf. Salmos 119,105).

O mesmo Cristo que encontramos no Verbo, encontramos na vida; porque, pelo mistério da encarnação, permaneceu em cada um de seus irmãos, os homens, e escolheu o mundo como lugar de sua revelação permanente. Isso nos fala do valor da vida cotidiana para o Reino.

Leitura orante da vida à luz do Evangelho: recapitulação da vida



Deus desafia-nos da vida do mundo e confia em nós: chama-nos a colaborar com Ele na obra que já está fazendo e espera de nós uma resposta empenhada.

Discernimento e compromisso apostólico (terceira parte do Encontro com Cristo)



O Reino está em nosso meio, embora não seja evidente porque não existe em sua plenitude; trigo e joio crescem juntos e por isso é necessário discernir. Deus age e desafia a liberdade do homem, convidando-o a



colaborar no seu plano de salvação.

PARTE III:

Dinâmica do “Encontro com Cristo”



Pressupostos

O grupo que se reúne para o “Encontro com Cristo” é uma equipe ou comunidade de pessoas que se reconhecem como membros vivos da Igreja unidos entre si pela fraternidade cristã, pela partilha do carisma do Regnum Christi e por uma missão compartilhada no meio deste mundo que precisa de Cristo.

Fraternidade cristã

O pressuposto básico para um bom funcionamento e um melhor aproveitamento do Encontro é que as pessoas reunidas cultivem entre si uma amizade cristã, para a qual tenham a benevolência e a confiança recíproca necessárias para se ouvirem e se expressarem com sinceridade, liberdade e caridade. A própria atividade do Encontro, vivida num ambiente cordial, descontraído e alegre, favorecerá e alimentará essa amizade que é a concretização da fraternidade cristã no Regnum Christi.

Por esta razão, o Encontro está fundamentalmente desenhado para ser realizado em um grupo natural e estável, como uma equipe ou comunidade.

Carisma do Regnum Christi

O “Encontro com Cristo” é um meio que ajuda os participantes a encarnar e desenvolver o carisma do Regnum Christi. Este carisma deve animar todo o desenvolvimento da atividade, tornando-a ocasião para um encontro vital, dinâmico e apostólico com Cristo, que por amor compartilha conosco sua missão evangelizadora e espera ansiosamente nossa resposta de amor criativo e generoso. O que fará com que o Encontro seja uma experiência do carisma não será sua dinâmica em si, mas o fato de que as pessoas ali reunidas pensam, rezam e projetam a partir do carisma do Regnum Christi que compartilham.

Missão da comunidade

A “vocação cristã, por sua própria natureza, é também vocação ao apostolado” (AA 2). Cada comunidade cristã, reunida em nome de Cristo, é por Ele enviada ao mundo em missão. A Igreja é mistério de comunhão missionária (cf. ChL 32, EG 23) e, portanto, não há comunidade cristã que não tenha uma missão dada pelo Senhor.

Quando falamos de missão comunitária, referimo-nos à missão evangelizadora que deriva do que os participantes têm em comum e à qual todos se reconhecem chamados. Esta missão é um horizonte compartilhado que enquadra a vida cotidiana e apostólica dos membros. Nesta missão se convergem de alguma forma as diversas iniciativas, atividades e apostolados dos membros da equipe ou comunidade. Os membros compartilham uma missão, embora seus apostolados

Expressar qual é essa área ou horizonte de evangelização da equipe ou comunidade facilitará que os casos ou fatos da vida propostos para o discernimento no Encontro sejam significativos para sua vida e ação evangelizadora.

particulares possam ou não ser os mesmos.

Isso ajuda a equipe a refletir e apresentar sua missão comunitária específica.



As partes do encontro



Oração inicial

Reunir-se para viver o “Encontro com Cristo” supõe um ato de fé de que o Senhor está presente em nosso meio e nos envia ao mundo como comunidade evangelizadora. Portanto, iniciamos esta atividade com uma oração, pedindo ao Espírito Santo que ilumine nossos entendimentos, mova nossas vontades e ilumine nossos corações. Convém acrescentar uma Ave-Maria ou outra oração para invocar a Virgem Maria, pois ela foi o ponto de encontro entre Deus e a humanidade; é ela que nos dá Jesus e nos guia a Ele e que, como mãe da Igreja, reza conosco no cenáculo de nossa equipe ou comunidade pedindo um novo Pentecostes. E rezar um Glória e as invocações próprias do Regnum Christi selam nossa oração indicando o fim de toda nossa vida e ações: a glória de Deus e as graças com as quais confiamos para alcançar este fim: o Reino de Cristo em nós e a infalível intercessão de Maria.

Após a oração, quem moderar a reunião pode fazer uma breve introdução, contextualizando a reunião em um momento específico da vida da equipe ou comunidade.



Leitura orante do Evangelho

Jesus Cristo é a Palavra viva de Deus. Procuramos encontrá-Lo no Evangelho para nos colocarmos, desde o início do encontro, em atitude de escuta do Senhor, para que a fé e a caridade guiem nossas reflexões, ordenem nossos valores e guiem nosso discernimento.

O trecho evangélico é escolhido visando o benefício dos participantes e, para isso, deve-se levar em conta o ritmo do ano litúrgico, o programa de formação da seção ou comunidade e as eventuais exigências dos sinais dos tempos.

*Para cumprir esta missão, é dever permanente da Igreja perscrutar profundamente os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, para que, adaptando-se a cada geração, a Igreja possa responder às perenes questões da humanidade sobre o significado da vida presente e da vida futura e na relação mútua de ambos. É, portanto, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, suas esperanças, suas aspirações e o viés dramático que muitas vezes o caracteriza. Aqui estão algumas características fundamentais do mundo moderno. (Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* 4).*

A passagem é lida em voz alta e alguns minutos de silêncio são deixados para reflexão pessoal sobre o que Deus diz através daquele Evangelho aos presentes. Abaixo, os membros simplesmente compartilham seus *insights* e reflexões. Por fim, o secretário sintetiza as contribuições.

À luz do que foi compartilhado nesta reflexão evangélica, um ou mais membros fazem uma breve oração espontânea em voz alta. Com ela, termina a leitura orante do Evangelho.



Discernimento apostólico da realidade

Através dos acontecimentos, o próprio Deus fala-nos e chama-nos a colaborar com Ele, porque está sempre presente com a sua Providência, fazendo crescer o

seu Reino mesmo onde parece ausente (cf. Mc 4, 26-29). Portanto, é necessário discernir onde o Reino está crescendo para melhor colaborar com Ele.

Por isso, depois de ter encontrado Cristo através de sua Palavra, enfrentamos o discernimento comum do que Ele espera de nós como equipe ou comunidade em meio às circunstâncias da vida em que nos encontramos. Observaremos, portanto, a realidade em que vivemos imersos com o desejo de descobrir a melhor forma de realizar nossa missão evangelizadora dentro dela. É um discernimento comunitário feito na escuta do Espírito Santo, no diálogo entre fé e razão e com caridade apostólica⁶.

A pergunta fundamental que nos guia aqui é: “Deus está fazendo crescer seu Reino no ambiente onde temos que viver e, portanto, evangelizar?” “Como devemos colaborar com esse crescimento?” “Como podemos apoiar a ação de Deus ao nosso redor?”

Realizamos este discernimento apostólico em duas etapas: primeiro, escolhemos o caso ou fato da vida e, segundo, analisamos através da Revisão de vida⁷.

6 Lembre-se que existem três níveis de discernimento e que cada um tem sua metodologia correspondente e deve pressupor e conter os precedentes: discernimento racional, discernimento moral e discernimento espiritual. Além disso, na atenção ao sujeito que faz o discernimento, é necessário distinguir entre discernimento pessoal e discernimento comunitário. Quanto ao objeto, matéria ou conteúdo do discernimento, é possível falar de uma multiplicidade de discernimentos; Assim, chamamos discernimento apostólico ao que realizamos sobre o conteúdo apostólico.

7 Sobre a origem histórica, princípios teológicos e objetivos do método Life Review, ver José María Rubio, *To live the Life Review*. Um método de ação e de espiritualidade cristã, Verbo Divino, Estella (Navarra) 2006. Este livro é muito útil para compreender e renovar este método de discernimento. De forma sintética, seus princípios e objetivos também estão reunidos no referido apêndice “O Encontro com Cristo. Seu significado e o significado de suas partes” (maio de 2015).

1ª etapa: Escolha de um fato ou caso da vida

Os membros apresentam aos demais algum fato, evento, caso ou situação da vida real que os questione. Entre os fatos apresentados, um é escolhido por voto para discernimento.

Procura selecionar um evento da vida real que ajude a descobrir a mensagem de Deus para a equipe ou comunidade, em sua situação atual. Quanto mais próximo o caso estiver da vida dos membros e da sociedade em que vivem, mais facilitará o discernimento apostólico da equipe. Se os membros tiverem clareza sobre sua missão compartilhada, será mais fácil encontrar casos ou fatos que os desafiem de maneira significativa. O importante é deixar-se interpelar por Deus que nos fala a partir da realidade da vida quando a abordamos com fé e com suficiente formação cristã.

É altamente desejável que todos cheguem à reunião com algum fato da vida bem pensado para apresentar. Esta é uma manifestação de seu interesse pelo fruto do Encontro. É até possível, em alguma equipe, que o caso ou evento seja votado antes do Encontro, para que os membros cheguem previamente informados.

Na verdade, a Revisão de Vida começa no cotidiano dos membros, quando eles contemplam os acontecimentos e situações ao seu redor com o coração de um apóstolo. Esta atitude é o que permite chegar ao Encontro com casos bem elaborados, mesmo pensados alguns dias antes do encontro, para propô-los ao discernimento da equipe ou comunidade.

2ª etapa: Análise do caso ou Revisão de vida, que se realiza em três momentos inter-relacionados: ver, julgar, agir.

Estes três momentos ocorrem na discussão do caso. Não devem ter cortes que isolem ou rompam a reflexão, mas sim, devem acontecer em uma conversa profundo e dinâmica.



• Ver

Primeiro, queremos ver o fato como Deus o vê. Para um discernimento cristão da realidade é preciso, sobretudo, crer e amar para ver corretamente os acontecimentos e as situações em sua verdade, aproximando-se do modo de ver de Deus. Trata-se de aprender a observar a vida com objetividade e profundidade, com razão e com fé, para contemplar a vida e Deus presente nela⁸.

Devemos considerar uma visão externa: analisar para entender o que acontece nos aspectos que mais nos questionam e nos interessam como cristãos e apóstolos; uma visão interior: buscando empatia com os protagonistas (talvez também nós mesmos), entendendo porquê eles possivelmente agem assim, e uma visão na profundidade da fé: observar moralmente o fato a partir do plano de Deus, com seus sinais de bem e mal.

As perguntas que nos fazemos são:

O que esta realmente acontecendo no fato apresentado e o que Deus está fazendo nos corações das pessoas envolvidas e através delas na sociedade? Isso nos lembra de outros eventos semelhantes? Por que isso acontece? Quais são as causas? Quais são os sinais do bem e do mal que descobrimos nele? Quais são as consequências derivadas do fato? Estamos envolvidos nisso? De que maneira?

⁸ Papa Francisco, Discurso a uma delegação da Ação Católica da França (13 de janeiro de 2022): Trata-se de "perceber como Deus estava presente em cada momento".



- Julgar

Conscientes da presença do trigo e do joio no fato escolhido da vida (cf. Mt 13, 24-30), queremos discernir como Jesus julga ou interpreta nossa presença, participação ou atitude em relação a esse fato e entender, conseqüentemente, o que Ele espera de nós. “É o momento em que nos deixamos questionar e nos colocamos em discussão” pelo, e com, o Senhor⁹, para nos abriremos a uma conversão maior. Assim, no **julgar** se conclui tudo o que foi analisado no **ver** e a partir dele pode-se especificar o **agir**.

Este método implica contemplar Deus com os olhos da fé através de sua Palavra revelada e do contato vivificante dos Sacramentos, para que na vida cotidiana vejamos a realidade que nos rodeia à luz de sua providência, a julgemos segundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e atuemos a partir da Igreja, Corpo Místico de Cristo e Sacramento universal de salvação, na propagação do reino de Deus, que é semeado nesta terra e que frutifica plenamente no Céu. (Documento de Aparecida 19.)

Queremos, portanto, ouvir a Jesus Cristo. Para isso, um primeiro passo é partir dos sinais do bem e do mal que vimos ao analisar no ver e indicar que valores morais ou antivalores estão na base desses signos. Mas você tem que dar um passo além. Não se trata agora de simplesmente dar um juízo moral sobre o fato em si – o que já começou a ser feito antes no ver, quando nos perguntamos sobre os sinais do bem e do mal –, nem se trata muito menos de julgar as pessoas mais envolvidas no caso – já que ninguém está apto para julgar as intenções ou a consciência dos outros. Aqui queremos julgar-nos, a nós mesmos, à luz do Evangelho.

Jesus Cristo nos convida a segui-Lo mais de perto nesta circunstância; Por isso, devemos nos questionar: Como Jesus agiria em nosso lugar?; o que ele espera de nós? Que exigências esse fato representa para nosso seguimento de Cristo como discípulos missionários?

⁹ Ibidem

Encontraremos a resposta, sobretudo, recorrendo à Palavra de Deus, lida em termos de interpretação do fato da vida que analisamos. «A chave desta etapa é a referência à Sagrada Escritura»¹⁰, , particularmente ao Evangelho. «O juízo evangélico é o coração da Revisão de vida»¹¹, do discernimento apostólico da realidade. Procuramos as passagens evangélicas que parecem mais adequadas para iluminar as atitudes e comportamentos que Jesus Cristo espera de nós depois de ter analisado o fato da vida. Dentre essas passagens, escolhemos uma ou mais para comentar, aplicando-as a nós mesmos que estamos diante desse fato. Trata-se de aprofundar a compreensão e a aplicação daquela passagem evangélica que identificamos como a que melhor expressa o que sentimos que Cristo espera de nós diante desse fato.¹²



• Ação e compromisso apostólico

No momento de agir, procuramos responder com nossa iniciativa evangelizadora ao convite do Senhor recebido por meio do juízo evangélico. A pergunta que nos orienta é: Como podemos colaborar com Deus em sua Obra para fazer crescer o Reino diante desse fato? Nosso papel “Consiste em apoiar e promover a ação de Deus nos corações, de acordo com a realidade em

10 Ibidem

11 José Maria Rubio, op. cit., pág. 42.

12 Como exemplo, podemos olhar para o recurso que o Papa Francisco usa com a parábola do Bom Samaritano no segundo capítulo da encíclica *Fratelli tutti*. Essa singular passagem permite-lhe descobrir e exprimir o juízo evangélico do que Deus espera dos cristãos no mundo de hoje, tão complexo como ele descreveu no primeiro capítulo (ver) e que exige uma ação diversificada em tantas formas quanto expõe nos capítulos sucessivos.

constante evolução”.¹³ Por isso, procuramos transformar a realidade a partir dos critérios evangélicos, sabendo que devemos começar mudando a nós mesmos com sua Graça. Todo apóstolado cristão começa com a conversão pessoal, pois busca compartilhar as maravilhas que Deus nos traz. É, portanto, o momento de optar por ações de conversão e apóstolado em sintonia com o que vimos que Cristo espera de nós. Fazemos isso para corresponder ao seu convite amoroso para sermos seus apóstolos.

Os membros sugerem possíveis ações a serem realizadas por eles mesmos, em sintonia com sua conversão; sobre a realidade afetada pelo caso de vida, em sintonia com sua evangelização. Essas ações podem ser individuais ou coletivas. Por consenso ou por votação, os participantes podem determinar a ação ou as ações para as quais se sentem chamados individual ou coletivamente.

Quando o caso de vida escolhido vem da experiência apostólica da equipe, agir naturalmente leva ao compromisso apostólico. A equipe pode ter um compromisso apostólico estável ou de certa duração, que não muda em cada Encontro, mas apenas enriquece, matiza ou se materializa de alguma nova forma..



Seja por uma ação ou por outras circunstâncias particulares, a equipe ou comunidade deve concretizar seu discernimento em um compromisso apostólico. Com este compromisso queremos testemunhar e difundir a boa nova de um Deus que age para salvar o mundo e nos pede para colaborar com Ele. Assim oferecemos nossa resposta proativa e criativa, evangélica e evangelizadora às situações que encontramos na sociedade

13 Francisco, Discurso a uma delegação da Ação Católica da França (13 de janeiro de 2022).



Oração final

O “Encontro com Cristo” termina com uma oração de agradecimento que pode ser feita por um ou mais membros. A oração termina com as duas invocações próprias do Regnum Christi a Cristo Rei e à Virgem Maria.

Critérios e recomendações para a experiência e adaptação

Flexibilidade

A metodologia e a dinâmica do Encontro devem necessariamente adaptar-se com flexibilidade à idiossincrasia e a experiência de cada equipe ou comunidade, pois está a serviço da vida da equipe ou da comunidade (cf. RFA 15). Os ajustes metodológicos que a prudência sugira introduzir deverão assegurar que o Encontro seja uma atividade formativa na dupla dimensão da contemplação e da evangelização.

Frequência e paciência

É necessário praticar o “Encontro com Cristo” com certa frequência e não esporadicamente, porque o seu fruto é gradual, progressivo e se descobre, sobretudo, em longo prazo. Não é possível gerar e amadurecer um espírito evangélico e evangelizador de um dia para o outro.

Por isso, é preciso perseverança e paciência para perceber o fruto do Encontro. A semente do Reino cresce constantemente e sem ruído, sem que saibamos como (cf. Mc 4, 26-27). À medida que o tempo passa por essa atividade, os integrantes poderão se conscientizar dos frutos que ela está produzindo em suas próprias vidas, nas das pessoas ao seu redor e no meio social em que vivem. Ao mesmo tempo em que se desenvolve neles a visão sobrenatural, realista e apostólica das situações com o livre compromisso a favor do Reino de Jesus Cristo.

Mente e coração abertos no meio do mundo

Para viver o Encontro com enriquecimento, os participantes devem estar abertos ao Evangelho, à fé, à conversão e ao compromisso. É necessário ter uma mente aberta, humildade na busca da verdade e um coração aberto, caridoso com os outros. Trata-se de discernir como colaborar com a ação de Deus no mundo que nos rodeia. Portanto, os membros devem estar dispostos a se colocar em jogo, devem querer tornar efetiva sua fé no meio do mundo através da autenticidade, do anúncio de Jesus Cristo, do compromisso por um mundo mais justo e fraterno.

Maturidade ao longo do tempo

É desejável que os membros passem da ajuda mútua em sua vida pessoal espiritual e apostólica – que já é muito boa – para rezar, discernir e viver juntos a missão que lhes corresponde como comunidade para a glória de Deus e a evangelização da sociedade. Desta forma, o Encontro se tornará uma experiência de oração e

envio apostólico que não é apenas compartilhada, mas também verdadeiramente comunitária. Com o passar dos anos, a comunidade encontrará sempre novas formas de viver esta missão segundo as exigências e de acordo com as circunstâncias, porque a missão será constitutiva do seu ser e não meramente fazer as coisas. O Encontro ajudará a gerar uma comunidade de apóstolos que se doa à Igreja e ao mundo como testemunha ativa da novidade de vida que nos trouxe Cristo e onde atua o Espírito.

Tempo de duração

O Encontro é realizado pelos membros de uma equipe ou comunidade. Sua duração dependerá principalmente do número de pessoas que compõem aquela equipe ou comunidade. Para cinco a dez pessoas, uma reunião de uma hora e quinze pode ser adequada. Para uma equipe de oito a doze pessoas, cerca de uma hora e meia pode ser suficiente. Para mais de doze pessoas, menos de duas horas dificilmente serão suficientes.

A duração do Encontro também pode ser ajustada dependendo da frequência com que os membros o realizam. Pode ser que, se acontecer com pouca frequência, seja conveniente proceder com mais calma para conseguir um bom uso; porém, realizado com muita frequência, a mesma experiência e familiaridade dos integrantes com sua metodologia pode permitir maior agilidade.

Não é recomendado alongar muito a atividade, pois corre o risco de ser cansativa e parecer muito pesada,

nem a fazer com muita pressa, pois acabaria sendo superficial e irrelevante para a vida dos participantes.

Tempo de suas partes

Cada equipe ou comunidade irá se detendo mais ou menos em cada uma das partes, de acordo com o que ache que mais lhes ajude. Como sugestão e para facilitar uma visão unitária e articulada do Encontro, estas proporções podem servir de referência: A leitura orante do Evangelho pode durar aproximadamente um quarto do tempo total da atividade e o discernimento apostólico da realidade, três quartos.

Revisão dos compromissos como membros do CR (cf. RFA 17)

A revisão dos compromissos, que algumas equipes de leigos realizam após a leitura orante do Evangelho, não é um elemento necessário para o “Encontro com Cristo”. Pode ou não ser feito. Em todo caso, se for feito, deve ser garantido o respeito ao direito de não revelar aos outros o julgamento da própria consciência.

CONCLUSÃO

No Regnum Christi procuramos dar glória a Deus e tornar presente o Reino de Cristo no coração dos homens e da sociedade (EFRC 7). Uma das maneiras pelas quais os membros encontram um espaço comunitário para isso é a atividade que conhecemos como Encontro com Cristo. Como vimos ao longo deste ensaio, que não pretende esgotar sua riqueza, mas estimular sua prática criativa e frequente, o próprio Encontro tem uma profunda ligação com nossa história e nosso carisma. Os membros de todas as vocações do Regnum Christi viveram profundas experiências espirituais, formativas e apostólicas através do Encontro, onde ao longo dos anos se compreendeu e colocou em ação o carisma comum que nos une a todos na mesma família espiritual e corpo apostólico. Além disso, as bases e fundamentos teológicos dessa atividade mostram suas raízes sólidas nas Sagradas Escrituras e na Tradição da Igreja, onde o homem experimenta um vínculo íntimo com Deus-Amigo, que lhe revela seu amor na Palavra e nos acontecimentos da vida.

Para sair ao encontro, a partir do carisma recebido, de um mundo impelido pelo amor de Cristo, queremos continuar a viver essa atividade com coração contemplativo, zelo apostólico, em equipes e comunidades em missão, com grande sentido de fraternidade humana e espiritual.

Anexo

Folha modelo para realizar um
Encontro com Cristo

ENCONTRO com CRISTO



1. ORAÇÃO INICIAL

Iniciamos esta atividade com uma oração, pedindo ao Espírito Santo que ilumine nossos entendimentos, mova nossas vontades e ilumine nossos corações.

Convém acrescentar uma Ave-Maria ou outra oração para invocar a Virgem Maria, um “Glória ao Pai...” e as invocações próprias do Regnum Christi, que selam nossa oração indicando o propósito de todas as nossas vidas e ações: para dar glória a Deus e estender o seu Reino.



2. LEITURA ORANTE DO EVANGELHO

Procuramos encontrar-nos com Cristo no Evangelho para nos colocarmos em atitude de escuta, para que a fé e a caridade guiem nossas reflexões, ordenem nossos valores e guiem nosso discernimento.

Escolhe-se um trecho do Evangelho, que pode ser o domingo posterior ou anterior ao dia do Encontro, ou um trecho específico de acordo com o programa ou necessidades da equipe.



3. DISCERNIMENTO APOSTÓLICO DA REALIDADE

Depois de ter encontrado Cristo por meio de sua Palavra, realizamos o discernimento comum do que Ele espera de nós. A partir da realidade concreta de nosso ambiente, queremos descobrir a melhor forma de realizar nossa missão evangelizadora dentro dele.

1º Escolha de um fato ou caso da vida

Os membros da equipe apresentam aos demais algum fato, evento, caso ou situação da vida real que os desafie. Entre os fatos apresentados, um é escolhido por voto para discernimento.

Recomenda-se selecionar um fato da vida real que ajude a descobrir a mensagem de Deus para a equipe ou comunidade em sua situação atual, pois quanto mais próximo o caso estiver da vida dos membros e da sociedade em que vivem, mais facilitará o discernimento apostólico da equipe.

2ª Análise do caso ou “Revisão de vida”, que se realiza em três momentos inter-relacionados: ver, julgar, agir.



VER

Queremos ver a realidade como Deus a vê, e aprender a observar a vida com objetividade e profundidade, com razão e fé, e descobrir Cristo presente nela.

Em relação a este caso, o que está acontecendo ao nosso redor? O que vemos? quais elementos –positivo ou negativo – atrair mais atenção e ressoar mais fortemente em nossos corações?

De que maneira Deus está agindo no coração das pessoas envolvidas e em seu ambiente?

Por que isso acontece? Quais são as causas?

Quais são as consequências derivadas do fato?

Como elo para o momento de “julgar”: que sinais do bem e do mal descobrimos no caso?



JULGAR

Conscientes da presença do trigo e do joio no tema analisado (cf. Mt 13, 24-30), procuramos discernir como Jesus julga ou interpreta nossa presença, participação ou atitudes diante dessa realidade, e entender o que Ele está esperando por nós.

Que valores e antivalores foram encontrados no caso de vida?

Que passagem evangélica pode nos lembrar desse fato? O que ela nos diz sobre o caso?

À luz do Evangelho, como Jesus agiria em nosso lugar? O que Ele espera de nós?

Que exigências esse fato representa para nosso seguimento de Cristo como discípulos missionários?



ATUAR E COMPROMISSO APOSTÓLICO

Passamos ao momento de optar por ações de conversão em nossa vida e de apostolado em consonância com o que vimos que Cristo espera de nós. Procuramos responder, com nossa iniciativa evangelizadora, ao convite do Senhor recebido por meio do juízo evangélico. Da mesma forma, aspiramos transformar a realidade a partir dos critérios evangélicos.

Para isso, os membros da equipe ou comunidade sugerem possíveis ações a serem realizadas sobre eles mesmos, e sobre a realidade contemplada no caso da vida. Essas ações podem ser especificadas em um compromisso apostólico. Em resposta ao chamado experimentado em "julgar":

Como podemos colaborar com Deus em sua obra de fazer crescer o Reino diante do caso analisado?

Como podemos apoiar e promover a ação de Deus nos corações e na sociedade, de acordo com a realidade mutável do nosso ambiente?



4. ORAÇÃO FINAL

O Encontro com Cristo termina com uma oração de agradecimento que pode ser feita por um ou mais membros.

A oração termina com as duas invocações próprias do Regnum Christi a Cristo Rei e à Virgem Maria.



REGNUM
CHRISTI

www.regnumchristi.org

#familiaRC | legionários de Cristo • consagradas • leigos consagrados • leigos